

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O teste da paz

A intimação para que o presidente Jair Bolsonaro preste depoimento a respeito do vazamento de documentos sigilosos é recebida no mundo da política como o primeiro grande desafio entre os dois Poderes, desde quando Michel Temer intermediou as relações entre Bolsonaro e o ministro Alexandre de Moraes. Se dependesse exclusivamente da vontade do presidente da República, ele não cumpriria. Mas há quem defenda que ele cumpra a decisão judicial. Primeiro porque o dispensaria de críticas. Segundo, porque daria argumentos para as bases mais fiéis afirmarem que o presidente da República é perseguido.

O grid de largada

Embora a temporada eleitoral oficial comece na tevê apenas em agosto, os partidos vão usar a propaganda partidária do primeiro semestre para testar a empatia de seus pré-candidatos junto ao eleitor que assiste aos canais de tevê aberta.

Os mais esperançosos

Nesse quesito, os dois partidos mais entusiasmados são o PSDB, que vê a chance de tentar alavancar o nome do governador de São Paulo, João Dória; e o MDB, interessado em testar a empatia da senadora Simone Tebet.

Por falar em Tebet...

A senadora, dizem seus aliados, terá a sua onda agora, uma vez que o MDB resolveu mergulhar na candidatura dela para valer e ver se consegue espaço no jogo eleitoral. Até aqui, os emedebistas estão praticamente fora do páreo, apesar de o partido ostentar a maior capilaridade no país. A legenda quer ver Simone turbinada agora, seja para concorrer com fôlego, seja para negociar mais à frente. De preferência concorrer com fôlego, conforme ela e Michel Temer conversaram ontem.



Senadores querem derrubar vetos ao Orçamento

O Congresso retoma suas atividades na próxima semana e, apesar das sessões virtuais e da perspectiva de poucos parlamentares presentes, os partidos começaram as conversas pela derrubada dos vetos do presidente Jair Bolsonaro ao Orçamento deste ano. “Se depender de mim, caem todos os vetos”, diz o senador Marcelo Castro, presidente da Comissão de Educação do Senado. A ideia é recompor a previsão de recursos das áreas sociais e do combate ao desmatamento. Resta saber se o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco,

e o da Câmara, Arthur Lira, topam a empreitada.

Os vetos presidenciais, conforme o leitor do **Correio** já sabe, afetaram especialmente o Ministério do Trabalho, o INSS e a Educação. O Palácio do Planalto preservou as emendas de relator, as tais RP9, que beneficiam bases eleitorais de deputados aliados. Manter os vetos será um dos principais desafios do governo neste início de ano dentro do Parlamento. E revelará, ainda, o tamanho da bancada beneficiada pelos R\$ 16,5 bilhões das emendas de relator.

CURTIDAS

Alckmin, só em março/ Numa caminhada em São Paulo, o deputado Danilo Forte (PSDB-CE) encontrou o ex-governador Geraldo Alckmin, por acaso. Alckmin tomava café numa padaria da cidade, como sempre faz. O ex-tucano anunciou que só decidirá seu futuro depois do feriado de carnaval. Está leve e solto em passeios e conversas paulistanas.

A turma da pizza/ Alckmin disse ter saudades do grupo que se reunia todos os domingos para comer uma pizza e construir a coligação em torno da sua candidatura em 2018. Em breve, o ex-candidato a presidente pretende reunir novamente Heráclito Fortes, José Carlos Aleluia, Benito Gama e outros que o apoiaram naquela temporada. Só tem um probleminha: essa turma que ele preza não deseja seguir para apoiar Lula. Se for para isso, vai acabar em pizza.

O ânimo dos desafiantes/ A pesquisa espontânea do Ipespe sobre as intenções de voto dos eleitores revelou que 31% não sabem ainda em quem vão votar para presidente. Ou seja, tem aí um caminho para a terceira via, embora muita gente insista que a polarização está dada. “A campanha nem começou. Erra quem aposta desde já que está tudo decidido”, diz o presidente do Cidadania, Roberto Freire.

A live de Moro/ A ideia do ex-ministro Sergio Moro, de fazer uma live hoje para falar sobre seus vencimentos na iniciativa privada, é para ver se liquida logo esse assunto. Afinal, é melhor que qualquer desgaste venha agora do que no meio da campanha. Aliados do ex-juiz consideram que não dá para criticá-lo por trabalhar. O pior é quem recebe sem trabalhar. E como se sabe, não é algo inusitado no meio político.

E a covid, hein?/ O registro de 228,9 mil casos e 672 mortes em 24 horas por covid-19 são faces de uma tragédia que indicam a necessidade de manutenção dos cuidados. Máscaras, higienização das mãos e evitar aglomerações continuam na ordem do dia.

DEMOCRACIA

Imprensa sofre piores ataques em 30 anos

Bolsonaro tem participação direta em onda de violência, afirma a Fenaj

» TAINÁ ANDRADE

O ano de 2020 foi o mais violento para os jornalistas brasileiros desde 1991. É o que afirma o “Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil — 2020”, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). O motivo principal para o aumento de 105,77%, em relação a 2019, é a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência da República.

Sozinho, Bolsonaro é responsável por 175 dos registros de violência, ou seja, 40,89% do total de 428 casos computados pela federação. Foram 145 ataques genéricos, direcionados a veículos de comunicação e a jornalistas; 26 casos de agressões verbais; um de ameaça direta aos profissionais, uma ameaça à Rede Globo e dois ataques à Fenaj.

De acordo com a presidente da Fenaj, Maria José Braga, os ataques de Bolsonaro à imprensa fazem parte da sua estratégia de comunicação e política. “Não são falas espontâneas de alguém que coloca críticas à imprensa e jornalistas, para nós, os ataques fazem parte da estratégia dele. Ao atacar ele faz com que parte da população não se informe como deveria. Quer evitar que efetivamente o jornalismo cumpra o seu papel.

Segundo ela, o comportamento causa dois efeitos. O primeiro é comunicacional: a parcela bolsonarista preserva o hábito de se informar nos canais aliados ao presidente e reproduz

» Misoginia no espaço virtual

A Fenaj afirmou que a violência verbal e as ameaças no ambiente virtual cresceram 280% em 2020. O principal alvo são as mulheres — elas somaram 39 casos, enquanto os homens estavam no foco de 34 episódios. No contexto de gênero, tanto as mulheres quanto o grupo LGBTQI+ são agredidos por razões pessoais, como aparência ou conduta social.

esse conteúdo nos grupos simpatizantes. Outro efeito é o político, pois esse comportamento mantém o apoio ao governo, apesar dos ataques constantes à imprensa.

“A extrema direita joga com o contrário, quer desmoralizar as instituições, entre elas a imprensa, e age contra a democracia. A gente associa a escalada da violência à ascensão da extrema direita no Brasil e no mundo. O que esperamos é que haja um refluxo nesse avanço e que as forças progressistas prevaleçam, porque mesmo com todos os problemas no coletivo, elas respeitaram o Estado de Direito, as instituições e a democracia”, disse Maria José Braga.

Procurado pelo **Correio**, o Palácio do Planalto não comentou o levantamento da Fenaj.

CB FÓRUM LIVE

Inovação além do tratamento

Alianças de sucesso a favor dos pacientes e sistemas de saúde no Brasil

Nesta edição do CB Fórum Live, convidamos renomados especialistas e representantes da área de saúde para dialogarem sobre os principais desafios para formar alianças de sucesso a favor dos pacientes e sistemas de saúde no Brasil.

Se você perdeu ou deseja rever o evento, escaneie o QR CODE abaixo e assista na íntegra em nosso canal no YouTube.



Patrocínio:

Roche

Realização

CORREIO BRAZILIENSE

CBcast

Marcas que são notícia

Se preferir, você também pode ouvir o áudio do evento que está disponível no podcast do Correio Braziliense.

Ao todo são 3 episódios, 1 de cada painel.

Para ouvir, é só escanear o QR CODE:

Painel 1:



É possível acelerar as políticas públicas para termos mais acesso à inovação em saúde hoje?

Como o setor e o tema ajudam na sustentabilidade dos sistemas? Como os dados impulsionam novos modelos de remuneração?

Painel 2:



Podemos ser mais eficazes em saúde na era da Inteligência Artificial

Exemplos de sucesso no Brasil

Painel 3:



Inovação além do produto na indústria farmacêutica

Exemplos de alianças de sucesso entre o mercado público e o privado que já beneficiam os pacientes.

Não deixe de conferir também o perfil oficial do Correio Braziliense no Instagram.

O jornal promoveu essa semana o CB Fórum “Inovação além do tratamento”, com alguns dos principais trechos do evento.

Instagram | correio.braziliense